

# APLICAÇÃO DO VISAGISMO CROMÁTICO NA MAQUIAGEM EM DIFERENTES COLORAÇÕES CUTÂNEAS

**CHAVES, Leidy de Oliveira<sup>1</sup>**

Faculdades Integradas Maria Imaculada -FIMI  
[leh.oliveiraa@outlook.com](mailto:leh.oliveiraa@outlook.com)

**PASCUTI, Jéssica Bordignon<sup>2</sup>**

Faculdades Integradas Maria Imaculada –FIMI  
[jessi\\_ca.bordignon@hotmail.com](mailto:jessi_ca.bordignon@hotmail.com)

## RESUMO

A maquiagem está cada dia mais presente no cotidiano das pessoas, são vários os fatores que influenciam as mulheres a se colorir e embelezar, muitas são iniciantes e não possuem conhecimento de técnicas e cores que melhor se adequam ao seu tom de pele. O visagismo é importante para conhecer e aprimorar não somente a coloração da maquiagem, mas também possui influência direta na linguagem visual que determinada pessoa transmite. As cores possuem o poder de realçar, harmonizar e embelezar quando usadas de forma correta, ao contrário também são capazes de envelhecer e apagar a beleza natural. Uma boa aparência não determina a questão psicológica ou pessoal de alguém, esta é uma questão social. São necessários inúmeros fatores para sentir o bem estar psicológico, sendo eles a grande importância com a satisfação que a aparência proporciona. Este trabalho tem o objetivo de analisar a influência das cores de acordo com o visagismo cromático na maquiagem em diferentes colorações de pele. As colorações cutâneas são baseadas nas cores segundo o visagismo, sendo conhecido por peles brancas as peles primavera, verão, outono e inverno, já as peles negras são caracterizadas por pele blues, jazz, Nilo, Spike, Saara e Calipso. De acordo com os resultados obtidos através da coleta de dados do questionário de satisfação diante das maquiagens aplicadas, a aplicação do visagismo cromático em diferentes colorações cutâneas se mostrou influente e eficaz nas maquiagens aplicadas, onde apenas uma das dez voluntárias se sentiu melhor com as cores opostas.

**Palavras-chave:** Visagismo. Maquiagem. Tipos de pele. Cores

---

<sup>1</sup> Graduação em Estética pelas FIMI (2019)

<sup>2</sup> Possui graduação em Estética pelo Centro Universitário Herminio Ometto de Araras (2012). MBA em Cosmetologia Dermatofuncional Estética pelo IPUPO (2015).

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros sinais de maquiar-se surgiram por volta de 4.000 a.C entre os povos da Mesopotâmia que utilizavam gordura animal e o kohl que era uma mistura feita a base de sulfeto de chumbo, uma substancia nociva para a saúde, atualmente não está presente nos cosméticos, pelos seus riscos (FRANQUILINO, 2016).

Cleópatra marcou o Egito com os seus cuidados com a beleza. Em cerca de 4.000 a.C , os Egípcios aderiam a maquiagem não apenas para embelezar-se mas também como culto de adoração aos deuses (VITA, 2008).

O clero condenou a maquiagem durante a Idade Média, as mulheres que se maquiavam ou se embelezavam representavam um ato de revolta contra as decisões divinas sendo acusadas de não aceitarem a aparência que Deus havia lhes dado (CEZIMBRA, 2005).

A maquiagem se consagrou no século XX devido á grande influência das celebridades de Hollywood, com a vinda do cinema e da televisão, as mulheres aderiram á vários cosméticos durante as décadas decorrentes (CEZIMBRA, 2005).

Atualmente a maquiagem não serve apenas para embelezar, esta reforça a autoestima, o estilo, atitude e personalidade que quem a usa quer passar. Está ligada com o bem estar e não é preciso prender-se ao tempo para se produzir, apenas atenuar as suas melhores características.

A palavra visagisme surgiu na França proveniente do termo visage que significa rosto. Foi criado em 1936 pelo cabeleireiro e maquiador francês Fernand Aubry (1907 - 1976), que tem como objetivo o estudo da linguagem visual, caracterizado pelas cores, linhas e formas, que irá gerar uma interpretação pelo cérebro humano possibilitando o consciente de criar imagens com diferentes significados. Refere-se à arte de criar uma determinada imagem pessoal, que revelará qualidades de um indivíduo, unindo uma harmonização de suas peculiaridades, utilizando recursos estéticos como a cor, maquiagem, corte de cabelo, cosméticos e penteados (HALLAWELL, 2008).

Há séculos existe a teoria das cores. Há alguns conceitos entre filósofos: Galileo Galilei (1564-1642) define que não há sensações fora dos sentidos humanos, com isto o filosofo René Descartes (1596-1650) define a cor como uma sensação; Johannes Keppler (1571-1630) que defende que as combinações de raios refletidos e absorvidos na composição da cor só agem a uma determinada iluminação; Após experiências o alemão

Jacob Christof Blon (1667-1741) comprova que o vermelho, amarelo e azul são as três cores-pimento primárias, enquanto ao se misturar há a sensação das cores secundárias; Em 1810 Johann Wolfgang Von Goethe (1749-1832) se torna o primeiro a definir e explicar o conceito das cores complementares e das sombras cromáticas (LICHTENSTEIN, 2006).

O físico James Clerk Maxwell (1831-1879) foi o fundador da teoria tricromática, onde reproduz pela seleção das cores, tendo uma imagem colorida através de imagens baseadas em três filtros coloridos, sendo o vermelho, azul e o verde (PEDROSA, 2006).

As cores são definidas em acromáticas e cromáticas. Acromáticas não possuem cor, é caracterizado pelo branco, cinza e preto. As cromáticas possuem cor e são classificadas em três categorias: primária, secundária e terciária. Cores primárias são pigmentos puros sendo o azul, vermelho e amarelo que darão origem a todas as outras cores. Ao misturar essas cores há origem do preto cromático. As cores secundárias são obtidas a partir de dois pigmentos primários, tendo como exemplo o azul e o vermelho que resultará na cor roxa, amarelo com azul resultará na cor verde e amarelo com vermelho dará origem a cor laranja. As cores terciárias são provenientes da mistura de dois pigmentos secundários ou das complementares, há uma proporção em sua mistura (HALLAWELL, 2009).

Cores complementares são definidas por duas cores em sentidos opostos ao círculo cromático, que se complementam entre si. As cores análogas são determinadas por duas ou mais cores em sequência, uma ao lado da outra. As cores triádicas são determinadas por três cores espaçadas uniformemente ao círculo cromático (BANKS; FRASER, 2007).

As cores também podem ser divididas entre frias e quentes. Cores quentes são determinadas por cores como o laranja, vermelho e amarelo, tendem a transmitir conforto, intimidade e possuem um efeito energético sobre o meio externo. As cores frias são caracterizadas pela predominância da cor azul, roxo e verde, estas possuem um efeito tranquilizante e relaxante, ajudando a expandir o ambiente (BANKS; FRASER, 2007).

A pele pode sofrer variações na sua tonalidade pela presença de arteríolas e capilares, juntamente com a vasodilatação e a vasoconstrição, gerando uma influência na pigmentação. A melanina confere um pigmento marrom que é caracterizado pela proteção contra danos nocivos dos raios UV; a hemoglobina é encontrada no plexo venoso subpapilar e confere uma coloração avermelhada; os pigmentos amarelados se devem aos carotenoides que são adquiridos pela ingestão de verduras e frutas como mamão e cenoura e se encontram localizados nas gorduras subcutâneas e nas glândulas sebáceas (MAUAD, 2008).

A coloração pessoal pode ter duas temperaturas sendo elas quente ou fria, peles quentes possuem um fundo quente com tom de dourado, já peles frias possuem um tom frio com tonalidades azuladas. Existe um conceito que define que cor quente se assemelha com pele quente, e pele fria se adequa a cores frias, sendo assim, a cor da base deve contrastar com o tom da pele (HALLAWELL, 2009).

Ao usar as cores que melhor se harmonizam com a sua coloração, a pessoa tende a ter um aspecto mais saudável, rejuvenescida, iluminada, ao contrário esta terá uma aparência cansada, apagada e envelhecida. Para determinar quais as colorações ideais é necessário que a pessoa passe por uma avaliação, assim o analista determinará quais as melhores paletas de cores que a pessoa deve usar (HALLAWELL, 2008).

As cores no visagismo são classificadas de acordo com os trabalhos de Johannes Itten (1888-1967), que caracterizava seu esquema de cores Color Star, que possuíam referências importantes sobre as cores. Após muitas pesquisas a artista plástica e maquiadora Suzanne Caygill em 1942, classificou a pele baseada em quatro categorias básicas, possuindo oito tons diferentes em cada, totalizando trinta e dois tons de pele, recebendo o nome de harmonia da cor, e estas quatro categorias foram chamadas e classificadas de acordo com as estações do ano, sendo outono, verão, inverno, primavera, e em cada uma delas havia uma cartela de cores que correspondia a sua estação. Peles do tipo primavera e outono são peles quentes, já verão e inverno são caracterizados por peles frias (HALLAWELL, 2009).

A pele primavera tem o dourado de um dia de primavera. Sua característica pessoal se dá pelos olhos azuis, verdes azulados, azuis acinzentados, ou marrons, os cabelos geralmente é dourados, castanho claro, ou loiro escuro. A pele é quente em tom de marfim e de pêssego. As cores que melhor se harmonizam são o carmesim, verdes quentes, amarelo, azul claro, tons de bege, rosa claro, coral, azul lavanda, pêssego e marrons quentes (CAYGILL, 1980).

A pele tipo verão se caracteriza por tons levemente rosados em sua pele. Os olhos podem ser verdes acinzentados, verdes ou marrons. A coloração dos cabelos pode ser marrom acinzentado, cinza, castanho escuro ou preto. A harmonia das cores da pele tipo verão é caracterizada por tons suaves como tons de rosa, azul claro, verde claro, magenta, cereja, cinza pérola, framboesa, azul-cinza e marrom rosado (CAYGILL, 1980).

Peles do tipo inverno são frias, impressionantes na aparência e vividos em contrastes. Os cabelos geralmente são pretos, castanhos escuros, castanho médio, preto azulado ou marrom escuro, já os olhos tendem a ser amarelo-esverdeados, cinza esverdeados, verdes claro, azul esverdeado, violeta, castanhos ou pretos. As cores que melhor se harmonizam com

esse tipo de pele são os tons de azul escuro, roxo, verde, cinzas esverdeados, azulados, roxeados, marrons escuros, vermelhos frios como o vinho, carmim, magenta e Pink (CAYGILL, 1980).

A pele outono é avermelhada, podendo ter um fundo em tons terrosos, é caracterizado por ser uma pele clara e com facilidade de queimaduras ao se expor ao sol. As cores que melhor se harmonizam com esse tipo de pele é os tons de vermelhos quentes, amarelo dourado, amarelo alaranjado, cinza avermelhado, bege escuro, terra de Siena, cor de ferrugem, cor de tijolo, bronze, verde musgo, marrom claro ou azul cinzento (CAYGILL, 1980).

Em 1991, Jean Patton criou uma classificação para as peles negras. A essas deu nomes de ritmos de música, especiarias e locais, estas são classificadas em quentes ou frios. Existem trinta e oito tons de peles negras classificadas em seis grupos sendo jazz e blues, tons frios; e Saara e Nilo, neutras e Calipso e Spike, quentes (HALLAWELL, 2009).

A pele blues costuma ser muito escura e com um tom de pele frio, com fundo azulado. As cores que mais harmonizam são tons vivos de azul, carmim e verde irão destacar esse tipo de pele (HALLAWELL, 2009).

A pele jazz é caracterizada por possuir tonalidade escura, com fundo verde e cor de chocolate, é uma pele fria. Os olhos geralmente são pretos ou marrons escuros juntamente com os cabelos. Cores vibrantes como o roxo e o magenta vão realçar esse tipo de pele (HALLAWELL, 2009).

A pele Nilo é uma pele fria de tom claro, varia na coloração de rosado cremoso, chocolate, marrom rosado, bege e marfim. Os olhos tendem a serem castanhos claros, esverdeados, cinzentos e azulados, os cabelos são castanhos médios, acinzentados ou claros. As cores que mais combinam são tons claros, frios e neutros, as cores escuras deixam a pele pálida e opaca (HALLAWELL, 2009).

A pele Saara possui tom amarelado, com fundo roxo e aspecto frio. Os cabelos são ruivos médio, castanhos ou loiros escuros, os olhos são esverdeados ou marrons amarelados. Essa pele combina com cores frias de coloração neutras como o amarelo claro, roxo ou magenta, assemelhando-se a pele inverno (HALLAWELL, 2009).

A pele Calipso possui tonalidade dourada de fundo quente, sendo mais escura que a pele primavera. O cabelo é castanho médio, preto ou ruivo escuro, já os olhos tendem a serem marrons esverdeados, pretos ou castanhos. Essa pele combina com tons luminosos, quentes onde predomina o amarelo dourado (HALLAWELL, 2009).

A pele Spike é marcada por seu fundo verde terra e tom avermelhado, com semelhança a pele outono. Os cabelos são ruivos médios, castanhos, vermelhos ou cinzas, já os olhos tendem a serem esverdeados, pretos ou castanhos escuros. As cores que se adequam a essa pele são os tons vivos, quentes, alaranjados e avermelhados (HALLAWELL, 2009).

O objetivo deste trabalho é analisar a influência das cores de acordo com o visagismo cromático na maquiagem em diferentes colorações cutâneas, identificar a temperatura e a coloração de cada pele, avaliar a influência das cores de acordo com o visagismo cromático na imagem pessoal, aplicar o uso das cores que harmonizam e das que não se adequam as colorações cutâneas e apresentar o resultado de satisfação das voluntárias diante as diferentes maquiagens aplicadas.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi aprovado pela Plataforma Brasil sob o número do CAAE 13740619.3.0000.5679.

O trabalho foi realizado no município de Mogi Guaçu/SP, em um espaço especializado em tratamentos estéticos, em uma sala reservada para manter a privacidade, bem iluminada contendo uma maca.

Foi recrutado o total de 10 voluntárias e os critérios de inclusão foram colorações cutâneas de acordo com o visagismo. Na primeira etapa da pesquisa as voluntárias responderam um questionário inicial com dados pessoais, idade e profissão, estilo de vida e se fazem uso de algum tipo de cosmético de maquiagem, seguido por uma avaliação realizada pelo pesquisador.

A seguir foi realizado em cada voluntária, o teste cromático onde houve a identificação da temperatura e a classificação de cada pele. É importante realizar o teste cromático para classificar e identificar o tipo de pele de um indivíduo. Para a avaliação da coloração pessoal, os cabelos, roupas e qualquer tipo de cor presente foram cobertos por um tecido branco para não interferir na avaliação. A temperatura das peles foi analisada com o auxílio de amostras de tecidos nas cores brancas, prata, dourado e creme. As voluntárias que melhor se harmonizaram com branco ou prata foram consideradas tons frios, já as que melhor se adequaram as cores creme e dourado forma classificadas como peles quentes.

Ao realizar o teste cromático em peles brancas e negras, as que apresentaram tonalidades quentes foi Primavera, Outono, Calipso e Spike. As peles que apresentaram tonalidades frias foram Verão, Inverno, Nilo, Saara, Jazz e Blues.

Na segunda etapa, após ser realizada a análise cromática de cada voluntária, foi definido as cores que melhor se harmonizam com cada tom de pele, juntamente com as cores que não favorecem a coloração pessoais sendo cores opostas a temperatura de pele, e após a classificação foi aplicado às maquiagens em cada participante. Realizou-se duas maquiagens em cada voluntária, estas não sabiam qual maquiagem possuía as cores que se harmonizavam de acordo com o visagismo, isto foi feito para que não tivesse interferência no questionário final. Nas maquiagens manteve-se a mesma base e finalização da pele, alternado apenas a coloração das sombras aplicadas nos olhos e nas colorações dos batons aplicados nos lábios, para que pudesse verificar a influencia das cores , utilizando a mesma preparação de pele. Em todas as voluntarias, as duas maquiagens foram feitas na seguinte sequência: A primeira maquiagem não se adequava a coloração cutânea e a segunda maquiagem se harmonizava com a coloração da pele, as voluntarias não souberam a sequencia de quais maquiagens seriam aplicadas. Ambas as maquiagens foram realizadas no mesmo dia:

- Primeira maquiagem = Baseada nas cores que não favorecem o tom de pele.
- Segunda maquiagem = Maquiagem que possui colorações que harmonizam com determinado tipo de pele.

Para a realização do procedimento de aplicação das maquiagens houve o uso de determinados cosméticos:

- Antes de iniciar a maquiagem foi higienizada a área a ser maquiada. Aplicou-se um sabonete de limpeza seguido por um tônico facial e finalizado com hidratante.
- Base: Utilizada para uniformizar o tom da pele, proporcionando a cobertura das imperfeições.
- Corretivo: Utilizado para suavizar olheiras, linhas de expressões, marcas de acnes e pequenas cicatrizes.
- Pó facial ou Compacto: Utilizado para eliminar o brilho ou excesso de oleosidade da pele.
- Blush: Para proporcionar um efeito saudável, ressaltar os pontos fortes do rosto, foi aplicado nas maçãs do rosto, dando um ar corado ao rosto.
- Delineador e lápis: O lápis pastoso foi utilizado com um traço definido, já o delineador proporcionou definição e traço preciso.

- Sombras: Foi selecionado paletas de cores de acordo com o visagismo em cada uma das maquiagens, variando de tons neutros até tons vibrantes.
- Máscaras de cílios: Utilizado para dar cor, curvatura e alongamento dos cílios.
- Sobrancelha: A correção da sobrancelha foi feita com lápis ou sombra, foi aplicado o tom semelhante ao tom da pele e do cabelo.
- Iluminador: Fez a correção de volumes dos contornos do rosto, proporcionou efeito de luz nas áreas em que se quer destacar.
- Batons: Aplicados de várias tonalidades cuja função é dar cor, brilho, realçar e hidratar os lábios, protegendo do ressecamento.

Após a aplicação das duas maquiagens as participantes foram fotografadas com o auxílio de luzes com temperaturas adequadas ao ambiente, sem alterações em ambas as maquiagens para a análise final e estas responderam um questionário para verificar o nível de satisfação e preferência diante as diferentes maquiagens aplicadas.

Em razão dos resultados obtidos com esta pesquisa, as voluntárias receberam informações sobre as paletas de cores que melhor se harmonizam com seu tom de pele, sendo possível fazer o uso em casa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas voluntárias de pele Inverno e Verão de fundo frio, realizou-se a primeira maquiagem sendo a que não se harmonizava com a coloração cutânea, utilizando cores quentes opostas, como o laranja, amarelo e vermelho tomate. Na segunda maquiagem, realizou-se com colorações que se adequam de acordo com o visagismo cromático. Notou-se que a segunda maquiagem apresentou uma iluminação maior no centro do rosto, e iluminou o olhar. As voluntárias sentiram-se melhores com a aplicação da segunda maquiagem, relatando que fariam o uso no dia a dia, assim o visagismo cromático se mostrou influente (**Figura 1**). Segundo Caygill (1980), as peles outono e verão possuem tom frio de base, e se harmonizam com tons frios de roxo, azul turquesa e cinza. Foi aplicado tons de laranja e amarelo sendo cores opostas.

**Figura 1** - Aplicação das maquiagens nas peles Inverno e Verão.



**Fonte:** Autor, 2019.

Nas peles Primavera e Outono de fundo quente, a primeira maquiagem foi realizada com cores opostas as suas colorações cutâneas sendo cores frias como o roxo, rosa e o cinza. Já na segunda maquiagem aplicaram-se cores de acordo com o visagismo cromático. Obteve-se uma acentuada iluminação em todo o rosto das voluntárias ao ser aplicado os tons que se harmonizam, deixando a pele com aspecto mais natural e vibrante. A voluntária de pele Primavera relatou fazer uso das cores oposta a sua coloração cutânea no dia a dia, e após o uso das cores de acordo com o visagismo, esta se mostrou surpresa e decidida a utilizar essa paleta de cores. Ambas relataram sentir um aumento na sua autoestima com as cores que se adequam as suas colorações (**Figura 2**). Caygill (1980) define que peles quentes como

Primavera e Outono se harmonizam melhor com tons quentes de laranja, amarelo, e vermelho tomate.

Figura 2- Aplicação das maquiagens nas peles Primavera e Outono .



Fonte: Autor, 2019.

Nas voluntárias de pele negra do fundo frio do tipo Nilo e Saara foram aplicados à primeira maquiagem com tons vibrantes de laranja, amarelo e vermelho, sendo coloração opostas ao visagismo. Ao utilizar as cores opostas as peles apresentaram um alto contraste em relação a sua temperatura ofuscando o tom pele das voluntárias, chamando atenção apenas para a maquiagem. Já na segunda coloração de acordo com o visagismo, houve uma harmonização entre as cores aplicadas e o tom da pele, deixando um aspecto mais natural e saudável. As voluntárias relataram fazer o uso das cores que melhor se adequam a sua coloração cutânea no seu dia a dia, e que, continuarão utilizando em diante (**Figura 3**). Hallawell, (2009) define que tons neutros e terrosos, como nude, bege, marrom, e vinho são

colorações que melhor se adequam a estas colorações cutâneas, com isto foi aplicado a segunda maquiagem de acordo com o visagismo.

**Figura 3-** Aplicação das maquiagens nas peles Nilo e Saara.



**Fonte:** Autor, 2019.

Foram realizadas nas peles Jazz e Blues de fundo frio, a primeira maquiagem com colorações inadequadas para as suas tonalidades de peles sendo tons quentes de amarelo canário, laranja, e vermelho tomate. Já na segunda maquiagem houve a aplicação de cores que se harmonizam com seu tom de pele. Ao responder o questionário a voluntária de pele Jazz relatou se sentir melhor com as cores aplicadas na segunda maquiagem, sendo cores que se harmonizam com sua coloração cutânea, já a voluntária de pele Blues relatou se sentir melhor com a coloração da primeira maquiagem sendo as cores opostas ao visagismo cromático para a sua coloração cutânea. Esta voluntária se mostrou a única a preferir as cores opostas á sua coloração de acordo com o visagismo cromático entre as outras voluntárias (**Figura 4**).

Segundo Hallawell, (2009), as cores que melhor se harmonizam com negras de fundo frio do tipo Jazz e Blues, são tons de roxo, lilás, vinho e azul turquesa de acordo com a coloração cutânea.

**Figura 4-** Aplicação das maquiagens nas peles Jazz e Blues.



**Fonte:** Autor, 2019.

Se fez o uso de cores que não se harmonizavam com seus tons de pele nas peles Calipso e Saara, na primeira maquiagem usando tons frios de prata, cinza, roxo, rosa, lilás e preto. Já na segunda maquiagem foi aplicado cores de acordo com o visagismo cromático. Ao observar as imagens é possível notar que a pele se iluminou e ficou mais vibrante e atenuada com os tons adequados para as colorações de pele. As cores opostas deixaram as imagens levemente apagadas e o olhar ficou menos vibrante. As voluntárias se mostraram satisfeitas com o resultado da maquiagem de acordo com o visagismo, relatando fazerem uso no seu dia

a dia (**Figura 5**). Hallawell, (2009) define que tons quentes como o dourado, amarelo, vinho e bordô se adequam melhor á peles quentes do tipo Calipso e Spike.

**Figura 5-** Aplicação das maquiagens nas peles Calipso e Spike.



**Fonte:** Autor, 2019.

De acordo com os resultados obtidos através da coleta de dados do questionário de satisfação diante das maquiagens aplicadas, a aplicação do visagismo cromático em diferentes colorações cutâneas se mostrou influente e eficaz nas maquiagens aplicadas, onde apenas uma das dez voluntárias se sentiu melhor com as cores opostas. Ao responderem o questionário de satisfação foram feitas as determinadas perguntas:

Pergunta 1: Foi perguntado qual das maquiagens as voluntárias acharam que se harmonizou melhor com suas colorações cutâneas, apenas a voluntária da pele Blues relatou ser a primeira maquiagem, sendo 10% (01) .

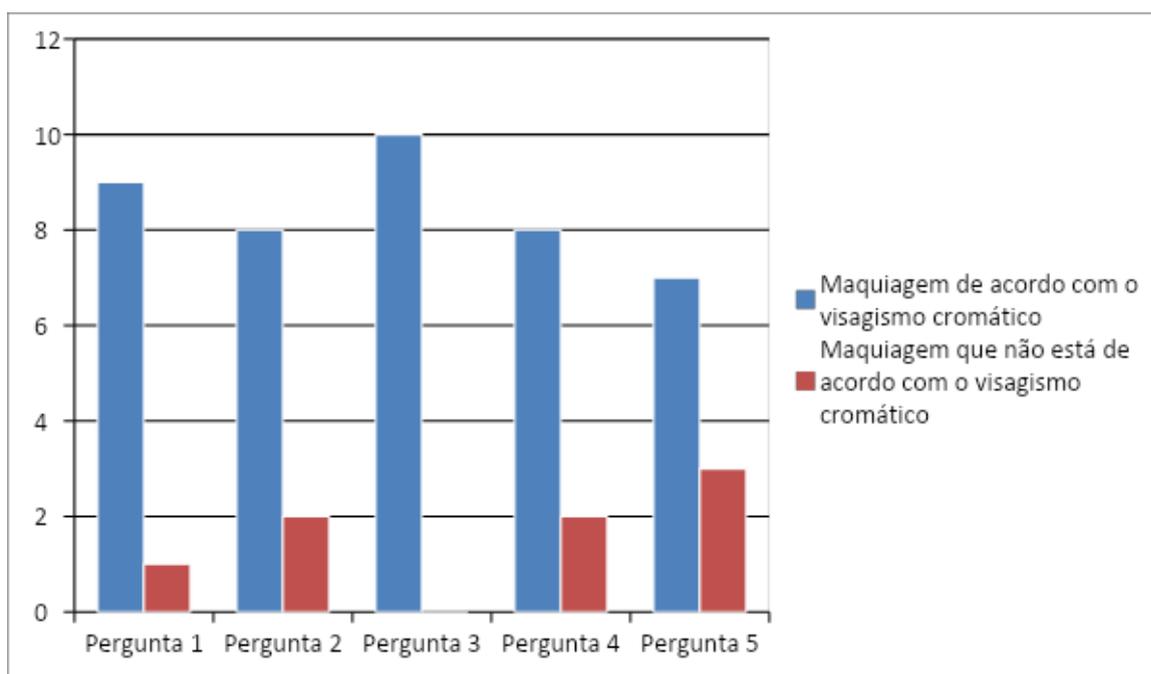
Pergunta 2: Responderam ao ser observado as duas fotos das maquiagens que foram aplicadas, qual das duas imagens elas acharam que melhoraram a autoestima. Das dez voluntárias 20% (02) responderam que se sentiram melhor com a coloração da primeira maquiagem sendo as cores opostas ao visagismo, sendo a pele Verão e Blues. Das voluntárias 80% (08) responderam que sentiram uma melhora na autoestima a observar a coloração da segunda maquiagem de acordo com o visagismo cromático.

Pergunta 3: Foi perguntado sobre qual das cores das maquiagens as voluntárias fariam o uso no dia a dia, o resultado foi unânime, todas as respostas foram referentes às cores de acordo com o visagismo cromático.

Pergunta 4: Foi perguntado sobre qual das cores das maquiagens as voluntárias fariam o uso durante uma festa á noite, e 20% (02) das dez voluntárias sendo as peles Blues e Calipso, responderam que fariam o uso das colorações da primeira maquiagem, tais cores não estão de acordo com o visagismo, 80% (08) das participantes relataram fazer o uso da coloração da segunda maquiagem de acordo com o visagismo cromático.

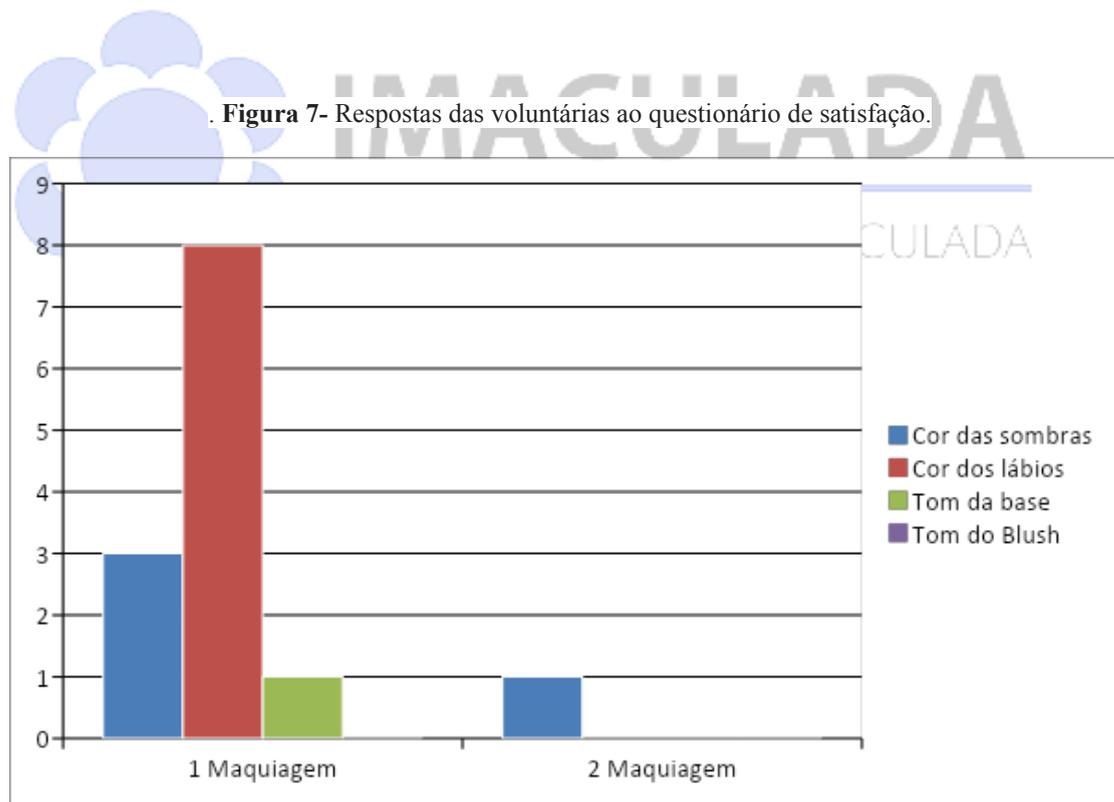
Pergunta 5: Ao ser perguntado sobre quais cores utilizadas nas duas maquiagens as voluntárias não utilizam no com frequência, 30% (03) das dez voluntárias responderam fazer uso das maquiagens que não se adequam a sua coloração cutânea no visagismo, sendo a pele Blues, Primavera e Calipso. 70% (07) das participantes relataram fazer o uso das cores que se harmonizam com seu tom de pele (**Figura 6**).

**Figura 6-** Respostas das voluntárias ao questionário de satisfação.



Fonte: Autor, 2019.

Foi perguntado o que as voluntárias mudariam nas colorações das maquiagens, sendo as cores das sombras, dos lábios, o tom da base e o tom do blush. As peles Outono, Verão, Primavera, Spike, Jazz, Calipso, e Saara responderam que mudariam a cor dos lábios na coloração da primeira maquiagem sendo a que não está de acordo com o visagismo. A pele Nilo mudaria a coloração das sombras da primeira maquiagem. Já a pele Inverno relatou que mudaria as cores das sombras e dos lábios da primeira maquiagem e que também mudaria a coloração da base da primeira maquiagem, esta, não foi alterada, mas a voluntária relatou que sua pele ficou com um aspecto mais esverdeado e acinzentado. A pele Blues disse que alteraria as cores das sombras da segunda maquiagem que é de acordo com o visagismo, tendo se sentido, melhor com as cores oposta á sua coloração, esta foi à única voluntária que faria alterações na coloração da segunda maquiagem, por isso o gráfico mostra que esta pele mudaria as cores das sombras (**Figura7**).



Fonte: Autor, 2019.

## 4 CONCLUSÃO

A Aplicação do visagismo cromático na maquiagem em diferentes colorações cutâneas se mostrou eficaz ao ser colocado em prática. Foram avaliadas dez voluntárias e foi possível concluir com as respostas do questionário, que 90% (09) se sentiram melhor após fazerem uso de maquiagem, aumentando a autoestima sentindo-se mais confiantes.

É válido realçar a importância do conhecimento nas áreas do visagismo cromático para que profissionais da área de estética ao trabalharem com maquiagem, poderão ter um amplo conhecimento sobre cores e técnicas que melhor se harmonizam com cada cliente. Analisar a coloração cutânea de cada indivíduo, faz do trabalho do profissional da área algo diferenciado e único para cada pessoa. O visagismo cromático sugere cores que melhor se harmonizam, com determinadas colorações de pele, porém é importante frisar que a maquiagem representa a característica e personalidade de cada pessoa, sendo algo único, assim, não existem regras, mas o indivíduo deve se sentir bem e confortável com as cores que utiliza.

Este trabalho contribuiu para o aumento do número de artigos científicos sobre o visagismo cromático, dando ênfase no uso das cores para profissionais da área de estética.

Conclui-se que as cores na maquiagem possuem uma grande influência na imagem pessoal, sendo capaz de valorizar os melhores traços ou até mesmo disfarçar imperfeições.

## REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANKS, A.; FRASER, T. **O guia completo da cor.** São Paulo: SENAC, 2007.

CAYGILL, S. **COLOR - The Essence of you.** California: Doubleday & Company, Inc, 1980.

CEZIMBRA, M. **Maquiagem:** técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2005.

FRANQUILINO, E. Temática dos cosméticos coloridos. **Revista de negócios da indústria da beleza**, v.11, n 33, p.9 – 11, 2016.

HALLAWELL, P. **Visagismo Harmonia e Estética.** São Paulo: SENAC, 2008.

HALLAWELL, P. **Visagismo integrado:** identidade, estilo e beleza. São Paulo: SENAC, 2009.

LICHTENSTEIN, J. **A pintura:** O desenho e a cor. São Paulo: Editora 34, 2006.

MUAD, R. C. M. **Estética e cirurgia plástica:** Tratamento no pré e pós operatório. 3.ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.

PEDROSA, I. **O universo da cor.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006.

VITA, A. **História da maquiagem, da cosmética e do penteado:** Em busca da perfeição. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2008.